



# Sumário Executivo

O ano 2024 inaugura a entrada na segunda metade rumo ao horizonte de 2030, delineado em 2015, ano da criação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. No *SDG Moment 2024*, António Guterres afirmou que os ODS são um compromisso para um mundo melhor, mais saudável, seguro e sustentável. O Secretário-Geral das Nações Unidas aponta três *drivers* essenciais para se atingir os ODS: progresso financeiro, planos de ação climática e paz. Infelizmente, estudos mostram uma estagnação ou retrocesso nos ODS a nível global. Apenas 16% das metas dos ODS estão no caminho certo para serem cumpridas até 2030, enquanto os restantes 84% apresentam progresso lento ou até mesmo regressão.

É, portanto, com muito sentido de responsabilidade em face destes desafios que a CATÓLICA-LISBON, através do seu *Center for Responsible Business and Leadership*, em parceria com o Banco BPI e a Fundação “la Caixa”, lança o terceiro relatório do Observatório dos ODS nas empresas portuguesas (Observatório), o **Relatório Anual 2024: Observatório dos ODS nas empresas portuguesas**.

O Observatório procura acelerar a implementação da Agenda 2030 no setor empresarial português através de um estudo abrangente dos ODS no mundo e em Portugal. É um trabalho que resulta de uma exaustiva recolha de dados em parceria com diversas Grandes Empresas e PMEs a operar em Portugal, e parceiros estratégicos, que fazem deste trabalho uma ambiciosa cooperação para o desenvolvimento.

## Neste caminho, o Observatório guia-se por três objetivos:

1. Promover um conhecimento claro do envolvimento das empresas portuguesas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
2. Sistematizar e divulgar boas práticas na implementação dos ODS no *core* do negócio empresarial;
3. Acelerar, junto do tecido empresarial português, o conhecimento dos ODS e o reconhecimento do contributo essencial das empresas para a Agenda 2030.

Neste relatório, será dada continuidade ao estudo iniciado em 2021 e publicado no [Relatório Anual 2022](#) e no [Relatório Anual 2023](#).

O **capítulo 1** apresenta o posicionamento do Observatório no contexto internacional, fazendo um ponto de situação relativamente ao Ano 2 e ilustrando a importância e singularidade deste projeto em todo o mundo.

O **capítulo 2** apresenta uma atualização da implementação da Agenda 2030 a nível mundial, europeu e em Portugal. Analisa o contexto de estagnação no progresso da Agenda 2030 a nível global e faz um ponto de situação do posicionamento de Portugal em relação a cada um dos ODS. A tabela legislativa, que inclui a principal legislação internacional, europeia e nacional sobre Sustentabilidade e seu cruzamento com os ODS, também foi atualizada.

Durante o ano 2024, o Observatório lançou três *research notes* que exploram questões centrais da Sustentabilidade no contexto corporativo:

1. Governança Corporativa: Alinhamento estratégico com a Sustentabilidade
2. Os *business cases* para a adoção dos ODS
3. Relatórios de Sustentabilidade: Incorporação e Comunicação Estratégica dos ODS

Estas encontram-se resumidas no **capítulo 3**.

Por sua vez, o **capítulo 4** tem por objetivo alargar o âmbito do estudo ao incorporar novas perspetivas – incluindo a académica e a de diferentes especialistas que atuam no setor – na descrição do contexto da implementação da Agenda 2030 nas estratégias empresariais.

No **capítulo 5** são apresentados os dados primários recolhidos e analisados ao longo do Ano 3 do projeto. Este capítulo resulta de um trabalho realizado entre 2023 e 2024 que inclui a auscultação, através de questionários e entrevistas, das empresas a atuar na economia portuguesa selecionadas para o estudo: 58 Grandes Empresas e 132 Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Adicionalmente é feita uma análise comparativa dos três anos de estudo, e este ano, pela primeira vez, uma análise comparativa entre as diferentes indústrias em que se enquadram as Grandes Empresas.

## Da análise de dados realizada foi possível concluir que:

**1. O alinhamento estratégico com os ODS aumentou.** Verifica-se uma evolução significativa na incorporação dos ODS nas estratégias empresariais das Grandes Empresas, de 67,2% (Ano 2) para 82,8% (Ano 3). Cada vez mais estas empresas definem as suas estratégias de acordo com os ODS (26,2% no Ano 2 vs. 34,5% no Ano 3). Nas PMEs, verificou-se um aumento da incorporação dos ODS nas suas estratégias, passando de 30,6% para 40,1%. Além disso, um número crescente de empresas passou a definir as suas estratégias de acordo com os ODS (de 1,9% para 6,8%), embora a maioria (71,2%) ainda prefira selecionar como ODS estratégicos aqueles que estejam alinhados com a sua estratégia de negócio. O número de Grandes Empresas e PMEs que veem os ODS como uma oportunidade de negócio também aumentou do Ano 2 para o Ano 3 (87,9% vs. 78,7% para as Grandes Empresas e 66,7% vs. 63,9% para as PMEs), bem como a perceção de que os ODS mais estratégicos servem de apoio ao processo de tomada de decisão (nas Grandes Empresas, de 73,8% no Ano 2, para 79,3% no Ano 3; nas PMEs, o número absoluto aumentou de 74 para 88 empresas, embora tenha havido uma redução percentual de 68,5% para 66,7%).

**2.** Este aumento é particularmente evidente nas Grandes Empresas, resultando **num aumento do gap em relação às PMEs**.

**3. O gap entre a importância atribuída aos ODS e a sua implementação** deixou de existir nas GEs, embora permaneça para as PMEs.

**4.** As Grandes Empresas continuam a **atribuir maior importância** aos ODS 8, 13, 5, 7, 12 e 9, enquanto as PMEs destacam os ODS 8, 9, 7, 12, 4 e 3, atribuindo menor relevância ao ODS 5. Foi identificado, para as Grandes Empresas, um *gap* entre a importância e o contributo para os ODS 13 e 7, indicando que estas sentem estar a contribuir menos para dois dos ODS que consideram prioritários. No caso das PMEs, observa-se o oposto, com um menor *gap* no contributo para os ODS 7 e 8.

**5.** Para as Grandes Empresas, a principal **barreira** à implementação dos ODS continua a ser a

linguagem da Agenda, considerada distante da empresarial. A falta de conhecimento sobre os ODS é identificada como a segunda maior barreira, seguida pela dificuldade de operacionalização e pela escassez de recursos. Para as PMEs, a falta de conhecimento sobre os ODS e sobre a sua operacionalização constitui a principal barreira, seguida pela insuficiência de recursos financeiros e humanos. Houve uma redução na perceção dos ODS como uma barreira à oportunidade de negócio.

**6.** Para as Grandes Empresas, as **principais motivações para o envolvimento com a Agenda dos ODS** incluem ter impacto na indústria como líder na Sustentabilidade, a resolução de problemas sociais e a geração de oportunidades de negócio. Já nas PMEs, destacam-se a captação e retenção de talento, o crescimento do negócio e a vantagem competitiva. Não se registaram alterações significativas em relação ao ano anterior.

**7. Aumentou** o número de Grandes Empresas e PMEs que publicam **Relatórios de Sustentabilidade** e que fazem referência aos ODS.

No **capítulo 6** são partilhadas algumas “Boas Práticas” de implementação dos ODS no *core* do negócio empresarial, identificadas ao longo deste ano de trabalho, e que, esperamos, sejam uma inspiração para todas as empresas envolvidas.

No **capítulo 7** são apresentadas as principais conclusões deste ano de atividades.

Por fim, no **capítulo 8** é possível encontrar de forma detalhada a metodologia usada para elaborar o relatório, da recolha à análise dos dados.

**O Observatório dos ODS nas empresas portuguesas reitera o compromisso de trabalhar em conjunto com as empresas portuguesas, promovendo uma gestão sustentável e alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para alcançar esse objetivo, continuaremos a desenvolver este estudo e a fornecer apoio prático às empresas no caminho da Sustentabilidade. Esperamos que este trabalho inspire todos os leitores a desenvolverem uma visão mais atenta e uma ação mais efetiva em prol dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.**